

Adriana Alves Fernandes Costa
Bruno Cardoso de Menezes Bahia
Simone Batista da Silva
(Organizadores)

FREIREANDO COM PPGEA: CELEBRAÇÕES DE VIDA EM EDUCAÇÃO



Freireando com PPGA:

celebrações de vida em Educação

**Adriana Alves Fernandes Costa
Bruno Cardoso de Menezes Bahia
Simone Batista da Silva
(Organizadores)**

**Freireando com PPGA:
celebrações de vida em Educação**

Copyright © Autoras e autores

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos das autoras e dos autores.

Adriana Alves Fernandes Costa; Bruno Cardoso de Menezes Bahia; Simone Batista da Silva [Orgs.]

Freireando com PPGEA: celebrações de vida em Educação. São Carlos: Pedro & João Editores, 2021. 104p. 21 x 29 cm.

**ISBN: 978-65-5869-511-0 [Impresso]
978-65-5869-513-4 [Digital]**

1. Paulo Freire. 2. Homenagem. 3. Centenário. 4. PPGEA. 5. UFRRJ. I. Título.

CDD – 370

Capa: Petricor Design

Ficha Catalográfica: Hélio Márcio Pajeú – CRB - 8-8828

Diagramação: Diany Akiko Lee

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Mello (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil); Luis Fernando Soares Zuin (USP/Brasil).



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 – São Carlos – SP

2021



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
INSTITUTO DE AGRONOMIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA (PPGEA)

Coordenação

Gabriel de Araujo Santos
Antonio Carlos de Souza Abboud

Organizadores

Adriana Alves Fernandes Costa
Bruno Cardoso de Menezes Bahia
Simone Batista da Silva

Corpo docente permanente

Adriana Alves Fernandes Costa
Allan Rocha Damasceno
Ana Maria Dantas Soares
Andrea Sonia Berenblum
Antonio Carlos de Souza Abboud
Argemiro Sanavria
Bruno Cardoso de Menezes Bahia
Eulina Coutinha Silva do Nascimento
Gabriel de Araújo Santos
Igor Simoni Homem de Carvalho
João Batista Rodrigues de Abreu
Jorge Luiz de Goes Pereira
José Ricardo da Silva Ramos
José Roberto Linhares de Mattos
Liliane Barreira Sanchez
Lucia Helena Maia Porte
Monica Aparecida Del Rio Benevenuto
Nadia Maria Pereira de Souza
Ramofly Bicalho dos Santos
Rosa Cristina Monteiro
Sandra Regina Gregório

Sandra Maria Gomes Thomé
Silvia Maria Melo Gonçalves
Simone Batista da Silva
Tiago Badre Marino
Tiago Böer Breier
Wanderley da Silva

Docentes colaboradores

Amparo Villa Cupolillo
Ana Claudia de Azevedo Peixoto
Claudia Antonia Vieira Rosseto
Lia Maria Teixeira de Oliveira
Liz Denize Carvalho Paiva
Sandra Maria Nascimento de Mattos
Silvia Moreira Goulart

Técnico administrativo

Cicero dos Santos Filho
Jean Carlos da Silva Braga
Sergio do Amaral Alves

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ, por acolher este programa de pós-graduação com suas peculiaridades formativas e investigativas;

Aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, que têm confiado a formação em nível de Pós-Graduação de seus servidores ao PPGEA;

Às coordenadoras e aos coordenadores, que contribuíram e contribuem para construir a identidade do programa: Sandra Sanches (in memoriam), Gabriel Araújo, Rosa Cristina Monteiro, João Batista, Sandra Gregório, Ramofly Bicalho, Antonio Carlos Abboud;

A todos os docentes que se dispõem a andarilhar por esse país com o PPGEA e contribuir para o avanço da pesquisa em educação;

Aos discentes, pelo diálogo e possibilidades de aprender;

Aos professores prefaciadores, Moacir Gadotti e Ana Dantas, pela generosidade da partilha;

A Paulo Freire, por existir.

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	11
PREFÁCIOS	
Moacir Gadotti	13
Ana Maria Dantas Soares	14
A HISTÓRIA DO PPGEA	17
A missão	17
Os objetivos	18
As linhas de pesquisa	18
O corpo docente	18
FREIREANDO: 18 ANOS DE PPGEA	21
Amorosidade	22
Autonomia	24
Boniteza	26
Cidadania/cidadão	28
Compromisso	30
Consciência crítica	32
Cultura	34
Curiosidade	36
Diálogo	38
Docência	40
Extensão	42
Educação	44
Educação popular	46
Engajamento	48
Esperança	50
Estudar	52
Estética	54
Fé	56
Humanização	58
Humildade	60
Inacabamento	62
Inédito viável	64
Interdisciplinaridade	66
Leitura, ler e leitura de mundo	68
Liberdade/libertação	70
Linguagem	72

Militância	74
Mundo	76
Política	78
Práxis	80
Resistência/luta	82
Ser mais	84
Tema gerador	86
Terra	88
Trabalho	90
Utopia	92
PPGEANDO COM FREIRE	94
REFERÊNCIAS	104

APRESENTAÇÃO

Esse livro celebra os dezoito anos de existência do nosso programa em diálogo com o centenário do nascimento de Paulo Freire. Reunimos um conjunto de verbetes alusivos à trajetória do mestre e fragmentos textuais articulados a fotografias de atividades diversas desenvolvidas pelo PPGEA- Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, da UFRRJ, em distintos lugares e tempos ao longo de sua trajetória de vida e resistência, concretizando textos e imagens em estado de diálogo com as nossas atividades, com o nosso fazer pesquisa, com o nosso tecer conhecimento na relação com o outro. Expressamos o nosso protagonismo coletivo: de professoras, professores, estudantes, técnicos, coordenadoras e coordenadores. Todas e todos; aquelas e aqueles que vêm escrevendo a história do programa.

Nossa ação se faz em um contexto de múltiplas e concomitantes crises: social, política, econômica, educacional e sanitária. Não obstante ao cenário pandêmico, em nossas vidas e em nossas atividades na universidade, construímos formas outras de existir/resistir: aprendemos, ensinamos e pesquisamos no defronte com os recorrentes lamentos experienciados de perdas de vidas humanas. Ainda assim, revisitamos os nossos princípios, aqueles que além de ressignificar sentidos para o quê e como agimos também são indicadores para o nosso jeito de se fazer gente no mundo. Quando, então, nos interrogamos sobre a vida, em sua configuração mais genuína, encontramos espaço para homenagear aquilo que preserva em nós a humanidade que tanto perseguimos: as nossas relações nos diferentes espaços do viver, o que admiramos, a nossa fé, a nossa história. Por isso, consideramos valoroso e justo celebrar em dupla homenagem: o PPGEA e o centenário do nascimento de Paulo Freire na condição de que ambos representam formas revolucionárias de aproximação de ser e fazer educação. Um e outro simbolizam práxis, amorosidade e esperança: elementos fundantes tão reprimidos no cenário mundial atual e em especial, no quadro conjuntural brasileiro. E, por consequência, ao fazê-lo, manifestamos o que repudiamos: o negacionismo da ciência, o descaso com educação, saúde e meio ambiente, a barbárie, a injustiça, o desamor, o descaso com o ser humano. Homenagear o PPGEA e Paulo Freire é, inclusive, expor singulares partes das nossas orientações.

Setembro de 2021

Adriana Alves, Bruno Bahia e Simone Batista

Esta obra só foi possível pela gentil contribuição dos seguintes docentes, discentes e servidores, que enviaram registros fotográficos pessoais de suas atividades pelo PPGEA, inspiradas em princípios freireanos.

Allan Rocha Damasceno
Ana Maria Dantas Soares
Andrea Sonia Berenblum
Antonio Carlos de Souza Abboud
Bruno Cardoso de Menezes Bahia
Eulina Coutinha Silva do Nascimento
Jorge Luiz de Goes Pereira
José Roberto Linhares de Mattos
Kelly Cristina de Souza Costa Ricardo
Liz Denize Carvalho Paiva
Luana Cirino Bretas Corrêa
Marize Setubal
Rosa Cristina Monteiro
Sandra Regina Gregório
Sandra Maria Nascimento de Mattos
Silvia Moreira Goulart
Simone Batista da Silva
Tiago Böer Breier

PREFÁCIO

No ano do centenário de Paulo Freire, estamos acompanhando muitas homenagens a ele, enfatizando diferentes aspectos de sua vida e de sua obra.

Tenho sustentado que celebrar Paulo Freire é estudá-lo, criticá-lo, reinventá-lo, retomando seus sonhos e utopias. É isso que encontro nesta homenagem do Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, que tem uma trajetória marcada pela presença de Paulo Freire em sua práxis.

Li com carinho os originais desta publicação e fico feliz em poder prefaciá-la.

Os professores Adriana Alves, Bruno Bahia e Simone Batista escolheram, com muito cuidado, as palavras que encarnam o modo de ser, de pesquisar, de ensinar e de aprender de Paulo Freire. São conceitos e categorias. Palavras geradoras, verbetes e fragmentos ilustrados, bases filosóficas do legado freiriano, que estão ressoando nas mentes e corações dos que se manifestam nesta homenagem e repercutem nas práticas do PPGEA. Uma história de luta e de esperança.

O PPGEA tem razões para celebrar sua própria caminhada de 18 anos com Paulo Freire. Trata-se de uma homenagem estruturante, propositiva e prospectiva, retrato de suas práticas, pelo olhar de Paulo Freire, por meio de suas palavras. Celebrar não é esperar que o amanhã chegue a nós. É fazer, desde já, o amanhã que desejamos ver realizado. Não é pura espera. É esperarçar.

É o que encontro neste livro: um espaço-tempo de esperarçar, de um processo formativo que nos convida à mobilização, à transformação da realidade.

Em tempos como o que estamos vivendo hoje, de retrocessos sociais e políticos e de um neoconservadorismo crescente, precisamos de referenciais como os de Paulo Freire e de relatos de práticas inspiradas nele, como as presentes na obra que estou prefaciando, para nos ajudar a encontrar o melhor caminho de resistência e luta nessa travessia.

As sementes dos sonhos de bondade e de beleza de Paulo Freire, sonhos de liberdade que nos ajudam a brigar pela justiça, plantadas por ele no campus Seropédica, em 1993, quando recebeu o título de Doutor Honoris causa, vem prosperando e dando frutos. A universidade, a escola, não é apenas um lugar de ensino, pesquisa, cultura e extensão. É um lugar onde o outro país com o qual sonhamos, onde os outros mundos possíveis podem estar sendo gestados.

Um grande abraço a todos e todas que estão escrevendo essa belíssima história, estudantes, professoras, professores, técnicos, coordenadoras, coordenadores.

Moacir Gadotti

Presidente de Honra do Instituto Paulo Freire

PREFÁCIO

Esperançando.

Como prefaciador um livro – Manifesto, que homenageia o centenário do maior educador brasileiro, patrono da educação, que pautou a sua vida na direção de uma educação libertadora, crítica, criativa, em que autonomia e amorosidade são marcas essenciais, ao tempo em que se comemora os dezoito anos de um Programa de Pós-Graduação compromissado com uma proposta integradora, de criação coletiva, de respeito à diversidade, onde as marcas freireanas são constitutivas de sua prática?

Como não se emocionar ao relembrar acontecimentos e fatos que transcorreram durante esses dezoito anos, em fotos que retratam as distintas realidades vivenciadas, as partilhas de saberes e fazeres, os encontros, os afetos que, no diálogo com as falas do mestre Paulo Freire, se tornam eternizados em nossos corações?

Para quem, como eu, acompanha o PPGEA desde o seu nascedouro e esteve presente, como docente e orientadora, em quase todas as turmas oferecidas até a atualidade, não é possível ler este livro e não se emocionar e, sobretudo, não é possível deixar de louvar essa trajetória de sucesso, que se reflete na contribuição prestada à educação brasileira, sobretudo à Educação Agrícola, com a formação de quadros docentes e técnicos administrativos, comprometidos com a realidade em que vivem e atuam, na perspectiva da melhoria da qualidade dos cursos oferecidos, da gestão de seus espaços educativos e, sobretudo, do potencial de interação com as comunidades que os cercam.



Balbina/AM, 2011.

E nesse rememorar, me vem à lembrança a turma da área de Meio Ambiente, em 2011, visitando Balbina/AM, buscando entender as questões socioambientais, a partir da percepção dos sentidos e dimensões dos impactos causados ao ambiente, em nome de um tal de progresso, predatório, que destrói a natureza e dela retira os povos originários que ali sobreviviam!!! Contato com a realidade, aprofundamento teórico, discussão, reelaboração de conceitos, construção de novos saberes!

É tudo isso que, ao longo de dezoito anos, este curso vem realizando, com um multifacetado universo de estudantes e docentes, que unem seus saberes, múltiplos, diversos, que vão das áreas mais técnicas das ciências agrárias, passando pelas áreas básicas, às ciências sociais, à administração e gestão, todas elas envolvidas, abraçadas, enredadas pela educação. Representa assim, o desafio constante de manter e aprofundar o diálogo entre os campos de interesse específicos e o campo da educação, constituindo uma verdadeira teia, que nos permite a todos, docentes e estudantes, aprender, compreender e aprofundar uma proposta político-pedagógica peculiar, inovadora, imbricada e implicada com e na realidade, sobretudo ao usar a metodologia da alternância que oportuniza aos estudantes construir seus projetos de dissertação no entrelaçamento teoria-prática.

Nos sombrios tempos em que vivemos, com o desmonte das principais políticas públicas, sobretudo nas áreas de educação, ciência e tecnologia e ambiente, com ameaças cotidianas ao processo democrático, tão duramente conquistado pela sociedade organizada, a aprovação de propostas formativas que comprometem os princípios constitucionais da educação brasileira, entendida como direito de todos, laica, democrática, inspirada nos princípios fundamentais de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, dentre outros, nos instigam a lutar para a garantia de uma educação de qualidade, e projetos como os que vêm sendo desenvolvidos pelo PPGEA, merecem ser celebrados e compartilhados.

Resgatar a obra e a magnífica contribuição de Paulo Freire, nesse contexto, é também fundamental, sobretudo para a Universidade Rural que tem a honra de tê-lo no quadro dos agraciados com o título de Doutor Honoris Causa, título este recebido em setembro de 1993. E como este livro se propõe a trazer as memórias fotográficas, não poderia deixar de trazer o registro desse emocionante momento, quando, após receber o diploma de Doutor Honoris Causa, ele o oferece, amorosamente à sua esposa.



Título de Doutor Honoris Causa a Paulo Freire. UFRRJ, 1993.

Embalados por essa amorosidade, Adriana, Simone e Bruno deram corpo a este livro – Manifesto, apresentando a todos e todas que o lerem com uma escrita ditada pelo coração, apoiada num esperançar freireano de educação cidadã, que, não muda o mundo, mas muda as pessoas e essas, sim, conseguem mudá-lo. Continuemos a esperançar e a carregar a utopia de um mundo melhor, que nos anima e reanima a cada novo passo.

Ana Maria Dantas Soares

Professora do PPGEA

Foi Vice-reitora e Reitora da UFRRJ.

A HISTÓRIA DO PPGEA

O Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola (PPGEA) compõe um mestrado acadêmico, criado em 22/04/2003, na área de educação da CAPES. Objetivou, em um primeiro momento, promover o desenvolvimento, em nível de pós-graduação *stricto sensu*, de um campo educacional representado principalmente pelos cursos de Licenciaturas em Ciências Agrícolas, oferecidos principalmente pelas Universidades Federais Rurais Brasileiras, entre elas a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ).

O curso de Licenciatura em Ciências Agrícolas da UFRRJ já existe há mais de quarenta anos, com tradição na formação de docentes, na realização de pesquisas educacionais e na extensão rural, principalmente na área agropecuária. Na época da criação do programa, os egressos de tais cursos de graduação atuavam nas Escolas Agrotécnicas Federais, espalhadas no território nacional. Com base em estudos e pesquisa desenvolvidos em nível de pós-doutorado, e contando com a parceria de docentes-pesquisadores da ENFA – Ecole National e de Formation Agronomique (TOULOUSE-Fr), um grupo de docentes pesquisadores da UFRRJ propôs, no ano de 2003, a criação do Programa de Mestrado em Educação Agrícola (PPGEA) junto a CAPES, tendo como principal público-alvo, profissionais da educação e gestores das Escolas Agrotécnicas Federais à época. O programa teve imediato reconhecimento da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica do Ministério da Educação (SETEC-MEC), que passou a aportar recursos para a viabilização do mesmo, buscando capacitar seus profissionais da educação das Escolas Agrotécnicas e Técnicas Federais, CEFETS e Institutos Federais na área de educação agrícola, técnica e tecnológica.

A Missão

O Programa promove a integração entre diferentes campos de conhecimentos, em uma perspectiva interdisciplinar, abordando cinco temáticas: educação e gestão; educação e ambiente; ensino da produção animal; ensino da produção vegetal e ensino da agroindústria.

Ao adotar a **pedagogia da alternância**, o PPGEA tem respondido ao grande desafio de qualificar academicamente os atores educacionais de todas as regiões do Brasil, com ênfase hoje na região Norte, e colocar problemas de investigação que levem em consideração realidades socioambientais e culturais diversas. Para alcançar tais objetivos, o programa tem recebido apoio da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica através de Cooperações que dão sustentabilidade ao Programa. Os candidatos da região sudeste são contemplados em vagas anuais de

demanda social. Todas as ações do PPGEA são planejadas e desenvolvidas em torno de três eixos valorativos: interação, inclusão e participação.

Os objetivos

O objetivo geral do programa é: formar pesquisadores, docentes, gestores e técnicos-administrativos para desempenhar-se em relação direta com o campo da educação agrícola, representado principalmente pela criação e expansão da Rede de Educação Profissional e Tecnológica e pelas Universidades Rurais.

Os objetivos específicos são:

1. Promover a pesquisa e produzir resultados relacionados à ressignificação do campo da educação agrícola em sua interface com a educação ambiental, a educação rural e a educação do campo.

2. Formular problemas e avançar a pesquisa frente às reconfigurações territoriais de políticas públicas educacionais que passaram a valorizar segmentos e setores da população anteriormente excluídos dos processos educacionais.

3. Promover a reflexão de um sujeito histórico e participante do desenvolvimento local e regional sustentado, integrando o ambiente escolar à sociedade.

4. Formar docentes e profissionais da educação dentro de uma concepção de ensino e pesquisa com enfoques interdisciplinar e transdisciplinar.

5. Preparar atores sociais educacionais para atuarem crítica e criativamente frente às novas demandas educacionais, em contextos de interculturalidade e biodiversidade.

As linhas de pesquisa

1. Construção de Saberes na Educação Agrícola: Conhecimento Técnico e Ciência Educação Agrícola;

2. Educação Agrícola, Ambiente e Sociedade Educação Agrícola;

3. Formação Docente e Políticas para a Educação Agrícola;

4. Identidades Culturais e Representações Coletivas;

5. Metodologia do Ensino e da Pesquisa para a Educação Agrícola.

O corpo docente

O corpo docente do PPGEA é constituído por 30 professores permanentes e 06 professores colaboradores. O quadro docente, obedecendo aos parâmetros de credenciamento e descredenciamento da CAPES.

O número de docentes e a diversidade de suas formações justifica-se pelas características do Programa, que aponta para uma interdisciplinaridade em 05 áreas

de concentração na educação agrícola, 05 linhas de pesquisa e atende em média a 60 novas vagas mestrados distribuídos os ingressos em períodos semestrais.

Acrescenta-se a este fato a abrangência histórica do Programa em todo território nacional, e no atual quadriênio (2017-2020), com foco principal na região norte do Brasil, em consonância com as políticas de formação de recursos humanos do governo Federal. Formação em TODO Território Nacional

O PPGEA atende a mestrados de provenientes de todas as regiões do Brasil. Neste sentido e como demonstração desta abertura, o programa tem interagido nas áreas profissionais com as instituições parceiras. Dando continuidade às parcerias entre as Instituições da Rede Federal de Ensino Técnico e Tecnológico, dispostas em todo o Brasil, num total de 38 Institutos Federais (IF), dispostos em 499 campi.

Fonte: <http://cursos.ufrrj.br/posgraduacao/ppgea/apresentacao/>

**FREIREANDO:
18 ANOS DE PPGEA**

AMOROSIDADE

“Acontece, porém, que a amorosidade de que falo, o sonho pelo qual briga e para cuja realização me preparo permanentemente, exigem que eu invente em mim, na minha experiência social, outra qualidade: a coragem de lutar ao lado da coragem de amar” (FREIRE, 1994, p. 57)



Confraternização sede PPGEA, Seropédica, RJ/2019.



Celebração de obtenção do título de Mestre em Educação, Aldeia Paiter, RO, 2018.



Trabalho e afeto, sede do PPGEA, 2019.

AUTONOMIA

“A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar. Saber que devo respeito à autonomia e à identidade do educando exige de mim uma prática em tudo coerente com este saber” (FREIRE, 1996, p. 67)



Meninos em barco, Tabatinga/AM, 2015.



Corredor da vida, IFES – Campus de Alegre/ES, 2018.



Cães Guia: janela para o mundo, IFES – Campus de Alegre/ES, 2018.

BONITEZA

“O que quero dizer é o seguinte: que ninguém se torne machista, racista, classista, sei lá o quê, mas se assuma transgressor da natureza humana. Não me venha com justificativas genéticas, sociológicas ou históricas ou filosóficas para explicar a superioridade da branquitude sobre a negritude, dos homens sobre as mulheres, dos patrões sobre os empregados. Qualquer discriminação é imoral e lutar contra ela é um dever por mais que se reconheça a força dos condicionantes a enfrentar. A boniteza de ser gente se acha, entre outras coisas, nessa possibilidade e nesse dever de brigar” (FREIRE, 1996, p. 67)



Decoração para defesa de dissertação, Manaus/AM, 2018.



Ingazeiro – Reserva Indígena, Tabatinga/AM, 2015.



Amendoim forrageiro (*Arachis pintoi*), Tabatinga/AM, 2015.

CIDADANIA/CIDADÃO

“Sim, a cidadania, sobretudo numa sociedade como a nossa, de tradições tão autoritárias e discriminatórias do ponto de vista do sexo, da raça e da classe, a cidadania é mesmo uma invenção, uma produção política. Neste sentido, o exercício pleno da cidadania por quem sofre qualquer das discriminações ou todas a um só tempo não é algo de que usufruam como direito pacífico e reconhecido. Pelo contrário, é um direito a ser alcançado e cuja conquista faz crescer substantivamente a democracia. A cidadania que implica o uso de liberdade – de trabalhar, de comer, de vestir, de calçar, de dormir em uma casa, de manter-se e à família, liberdade de amar, de ter raiva, de chorar, de protestar, de apoiar, de locomover-se, de participar desta ou daquela religião, deste ou daquele partido, de educar-se e à família, liberdade de banhar-se não importa em que mar de seu país. A cidadania não chega por acaso: é uma construção coque, jamais terminada, demanda briga por ela. Demanda engajamento, clareza política, coerência, decisão. Por isso mesmo é que uma educação democrática não se pode realizar à parte de uma educação da cidadania e para ela” (FREIRE, 1994, p. 119)



Mulher indígena no barco, Tabatinga/AM, 2015.



Educação inclusiva, humana e acolhedora, IFES – Campus de Alegre/ES, 2018.



Marize Setubal Sampaio, servidora aposentada. Sede do PPGEA. Seropédica/RJ, 2019.

COMPROMISSO

“Na medida em que o compromisso não pode ser um ato passivo, mas práxis - ação e reflexão sobre a realidade - inserção nela, ele implica indubitavelmente um conhecimento da realidade” (FREIRE, 1979, p. 21)



Trabalho de campo, Manaus/AM, 2019.



Trabalho de Campo, Tabatinga/AM, 2015.



Cadeira do conhecimento, IFES – Campus de Alegre/ES, 2018.

CONSCIÊNCIA CRÍTICA

“Característica da consciência crítica

(...) Procura verificar ou testar as descobertas. Está sempre disposta às revisões.

(...) É indagadora, investiga, força, choca.

Ama o diálogo, nutre-se dele.” (FREIRE, 1979, p. 40-41)



Trabalho de campo, Alegre/ES, 2018.



Pescadores locais, Tabatinga/AM, 2015.



Flor de cacto. Crato/CE, 2017.

CULTURA

“Estar no mundo sem fazer história, sem por ela ser feito, sem fazer cultura, sem “tratar” da própria presença no mundo, sem sonhar, sem cantar, sem musicar, sem pintar, sem cuidar da terra, das águas, sem usar as mãos, sem esculpir, sem filosofar, sem pontos de vistas sobre o mundo, sem fazer ciência, ou teologia, sem assombro em face do mistério, sem aprender, sem ensinar, sem ideias de formação, sem politizar não é possível” (FREIRE, 1996, p. 64)



Mística Recepção do PPGEA em escola do campo, Colatina/ES, 2018.



Coité, Tabatinga/AM, 2015.



Dança Ritual Indígena, Manaus/AM, 2017.

CURIOSIDADE

“O que importa é que professor e alunos se assumam epistemologicamente curiosos” (FREIRE, 1996, p. 96)

“O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfilização do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 1996, p. 98)



Trabalho de campo, São João Evangelista/MG, 2018.



Aula de cartografia social - madeiras nativas brasileiras, Santa Teresa, ES/2019.



Módulo Interdisciplinar Manaus, 2019.

DIÁLOGO

“O diálogo é o encontro dos homens, mediatizados pelo mundo, para pronunciá-lo, não se esgotando, portanto, na relação eu-tu” (FREIRE, 1987, p. 78)

“O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transforma, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos” (FREIRE, 1983, p. 28)



Visita Técnica, São João Evangelista/MG, 2018.



Caminhos do conhecimento: diálogo intercultural, Manaus/AM, 2018.



Defesa de dissertação, Aldeia Paiter, RO, 2018.

DOCÊNCIA

“Ensinar e aprender não podem dar-se fora da procura, fora da boniteza e da alegria” (FREIRE,1996, p. 160)

“Não importa com que faixa etária trabalhe o educador ou a educadora [...] é um trabalho realizado com gente, miúda, jovem ou adulta, mas gente em permanente processo de busca. Gente formando-se, mudando, crescendo, reorientando-se, melhorando, mas porque gente, capaz de negar os valores, de distorcer-se, de recuar, de transgredir.” (FREIRE, 1996, p. 162-163)



Professores do PPGEA em trabalho de campo, Manaus/AM, 2019.



Visita técnica à Aldeia Tuyuca, Manaus/AM, 2017.



Cachoeira próximo ao circuito Caravaggio, Aula de Cartografia Social,
Santa Teresa, ES, 2019.

EXTENSÃO

“A extensão é educativa” (FREIRE, 1983, p. 13)



Trabalho de Campo, Ilha Michiles/AM, 2015.



Curso de Aprendizagem Ativa, Seropédica, RJ/2019.



Viveiro de plantas, Aldeia Zawã Karej, Povo Panyjei, MT, 2019.

EDUCAÇÃO

“Ninguém educa ninguém, ninguém educa a si mesmo, os homens se educam entre si, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1987, p. 68).

“A educação é um ato de amor, por isso um ato de coragem. Não pode temer o debate. A análise da realidade. Não pode fugir à discussão criadora, sob pena de ser uma farsa” (FREIRE, 1975, p. 104)



Saberes tradicionais. Tabatinga/AM, 2015.



Escola Indígena, Sataré Mawé, Maués, AM, 2019.



Escola Indígena, Etnias Macuxi e Wapichana, Amajari/RR, 2017.

EDUCAÇÃO POPULAR

“Estamos convencidos de que, qualquer esforço de educação popular, esteja ou não associado a uma capacitação profissional, seja no campo agrícola ou no industrial urbano, deve ter, pelas razões até agora analisadas, um objetivo fundamental: através da problematização do homem-mundo ou do homem em suas relações com o mundo e com os homens, possibilitar que estes aprofundem sua tomada de consciência da realidade na qual e com a qual estão” (FREIRE, 1983, p. 21)



Pesca artesanal, Tabatinga/AM, 2015.



Solar Cultural da Terra (MST), São Luís/MA, 2019.



Educação pelas frestas, Macapá/AP, 2017.

ENGAJAMENTO

“E crer no povo é uma condição prévia, indispensável, à mudança revolucionária. Um revolucionário se reconhece mais por essa crença no povo, que o engaja, do que por mil ações sem ela” (FREIRE, 1987, p. 48)



Manacapuru, Manaus/AM – ônibus enguiçado na volta do trabalho de campo, 2019.



Comunidade ribeirinha Tabatinga/AM, 2015.



Professor em traslado Manaus-Maués via barco, 2019.

ESPERANÇA

“Eu espero na medida em que começo a busca, pois não seria possível buscar sem esperança” (FREIRE, 1979, p. 30)

“A esperança é uma necessidade ontológica” (FREIRE, 1992, p. 10)



Campus do IFGoiano, Urutaí/GO, 2018.



Igarapé no Rio Negro, AM, 2018.



Tabatinga/AM, 2015.

ESTUDAR

“Estudar é uma atitude séria e curiosa diante de um problema” (FREIRE, 2006, p. 58)

“Estudar exige disciplina, estudar não é fácil porque estudar é criar e recriar é não repetir o que os outros dizem” (FREIRE, 2006, p. 59)



Dissertação de aluno PPGEA de Manaus.



Aula expositiva, Urutaí, GO, 2018.



Defesa de dissertação, Aldeia Paiter, RO, 2018.

ESTÉTICA

(referindo-se à curiosidade estética) “Ela me faz parar para admirar o pôr do sol. É o que me detém, perdido na contemplação da rapidez e da elegância com que se movem as nuvens no fundo azul do céu. É o que me emociona em face da obra de arte que me centra na boniteza” (FREIRE, 1995, p. 77)



Espelho d'água. Tabatinga, AM.



Galpão Sateré Mawé com grafite, Maués, 2019.



Crato/CE, 2017.

FÉ

“Não é fácil ter fé. Sobretudo pelas exigências que ela coloca a quem a experimenta. Exigências de assumir a liberdade, que implica o respeito da liberdade do outro, no sentido da eticidade, da humildade, coerência e tolerância. Se uma fé vigorosa pode nascer autenticamente entre os ofendidos, é menos fácil que floresça entre os arrogantes” (FREIRE, 1995, p. 86)



Tabatinga/AM, 2015.



Pôr do sol no rio Marau/AM, 2019.



Instrumentos musicais indígenas, Manaus/AM, 2017.

HUMANIZAÇÃO

“Eu gosto de ser gente precisamente por causa da minha responsabilidade ética e política em face ao mundo e dos outros. Não posso ser se os outros não são; sobretudo não posso ser, se proíbo que os outros sejam. Sou ser humano” (FREIRE, 1995, p. 44)



CombinadEs, juntEs e misturadEs! Manaus/AM, 2018.



Reunião Colegiado Executivo – PPGEA, Seropédica/RJ, 2019.



Aldeia próximo a Maputo/MZ, 2018.

HUMILDADE

“Humildade, de modo algum, significa falta de acato a nós mesmos, acomodação, covardia. Pelo contrário, a humildade exige coragem, confiança em nós mesmos, respeito a nós mesmos e aos outros. A humildade nos ajuda a reconhecer esta coisa óbvia: ninguém sabe tudo; ninguém ignora tudo. Todos sabemos algo; todos ignoramos algo. Sem humildade dificilmente ouviremos com respeito a quem consideramos demasiadamente longe de nosso nível de competência. (FREIRE, 1994, p. 55)



São João Evangelista/MG, 2018.



Comunidade rural. Crato, CE. 2016.



Aula prática. Crato, CE. 2016.

INACABAMENTO

“Ninguém nasce feito. Todo mundo se faz ou não se faz” (FREIRE, In: <https://www.youtube.com/watch?v=6oeHxmwb4U>)



Presente da Sabedora Ingereg Surui, 2013.



Curso de Editoração Científica, Goiânia/GO, 2015.



Convite ao diálogo. Crato, CE. 2016.

INÉDITO VIÁVEL

“Nas situações-limites, mais além das quais se acha o inédito viável, às vezes perceptível, às vezes, não, se encontram razões de ser para as ambas posições: a esperança e a desesperança” (FREIRE, 1992, p. 11)



Encontro das águas dos rios Negro e Solimões, Manaus, 2018.



Floresta Amazônica em Terra Indígena, MT/RO, 2013.



Escola local, Manaus/AM, 2017.

INTERDISCIPLINARIDADE

“A tarefa do educador dialógico é, trabalhando em equipe interdisciplinar este universo temático recolhido na investigação, devolvê-lo, como problema, não como dissertação, aos homens de quem recebeu” (FREIRE, 1978, p. 102)



Seropédica/RJ, 2019.



Troca de saberes, Seropédica/RJ, 2019.



Aula prática com meliponicultores.

LEITURA, LER E LEITURA DE MUNDO

“Ler não é só caminhar sobre as palavras, e também não é *voar* sobre as palavras. Ler é reescrever o que estamos lendo. É descobrir a conexão entre o texto e o contexto do texto, e também como vincular o texto/contexto com o meu contexto, o contexto do leitor” (FREIRE, In: FREIRE & SHOR, 1986, p. 22)

“Ler é uma operação inteligente, difícil, exigente, mas gratificante. Ninguém lê ou estuda autenticamente se não assume, diante do texto ou do objeto da curiosidade a forma crítica de ser ou de estar sendo sujeito da curiosidade, sujeito da leitura, sujeito do processo de conhecer em que se acha ”(FREIRE, 1994, p. 29-30)



Trabalho de campo, Crato/CE, 2017



Biblioteca comunitária Paulo Freire, Presidente Figueiredo, AM, 2018.



Altar doméstico, Crato, CE, 2017.

LIBERDADE/LIBERTAÇÃO

“Não podemos esquecer que a libertação dos oprimidos é a libertação de homens e não de “coisas”. Por isto, se não é autolibertação - ninguém se liberta sozinho - também não é libertação de uns feita por outros” (FREIRE, 1987, p. 53)



Ponte Rio Negro, AM, 2017.



Vista da comunidade no Crato, CE. 2016.



Água: vida para todes.

LINGUAGEM

“A linguagem tem a ver com as classes sociais, sendo que a identidade e o poder de cada classe se refletem na sua linguagem” (FREIRE, In: FREIRE & SHOR, 1986, p. 89)



Associação de Produtores Rurais, Governador Valadares/MG, 2018.



Visita à Aldeia Satere-Mawe, Manaus/AM, 2018.



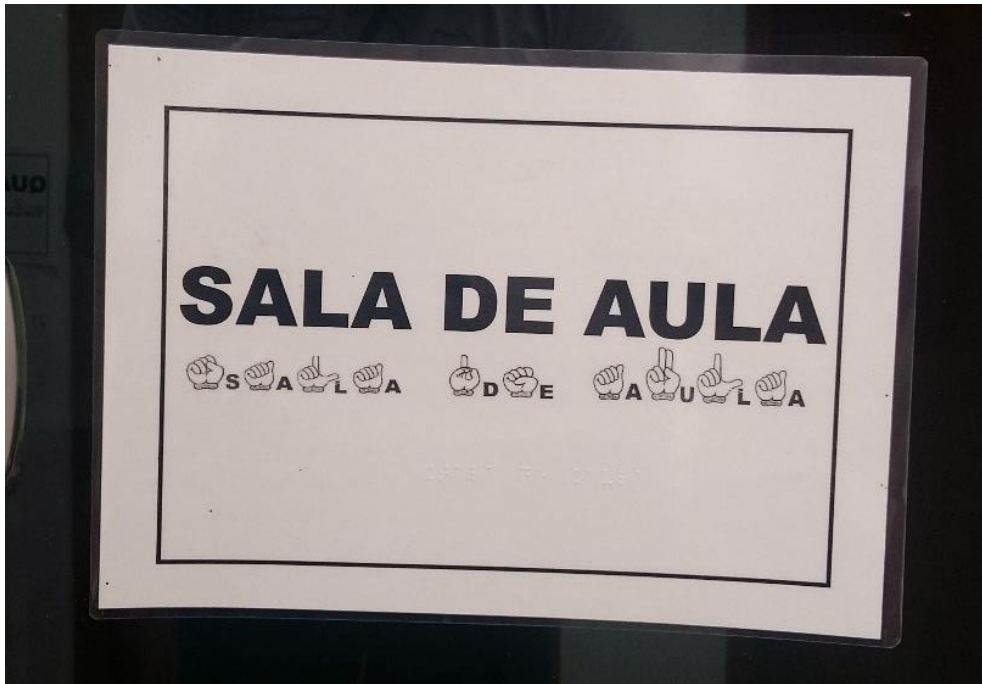
Coletividade. Crato, CE. 2016.

MILITÂNCIA

“Aprendendo como e o que o povo conhece, a militância pode e deve ensinar melhor o que o povo já sabe. Ela aprende com os oprimidos as manhas indispensáveis à sua resistência e que elitistamente são qualificadas como “falta de caráter”(FREIRE, 1995, p. 62)



Professores do PPGA em manifestação pela Educação, Rio de Janeiro/RJ, 2018.



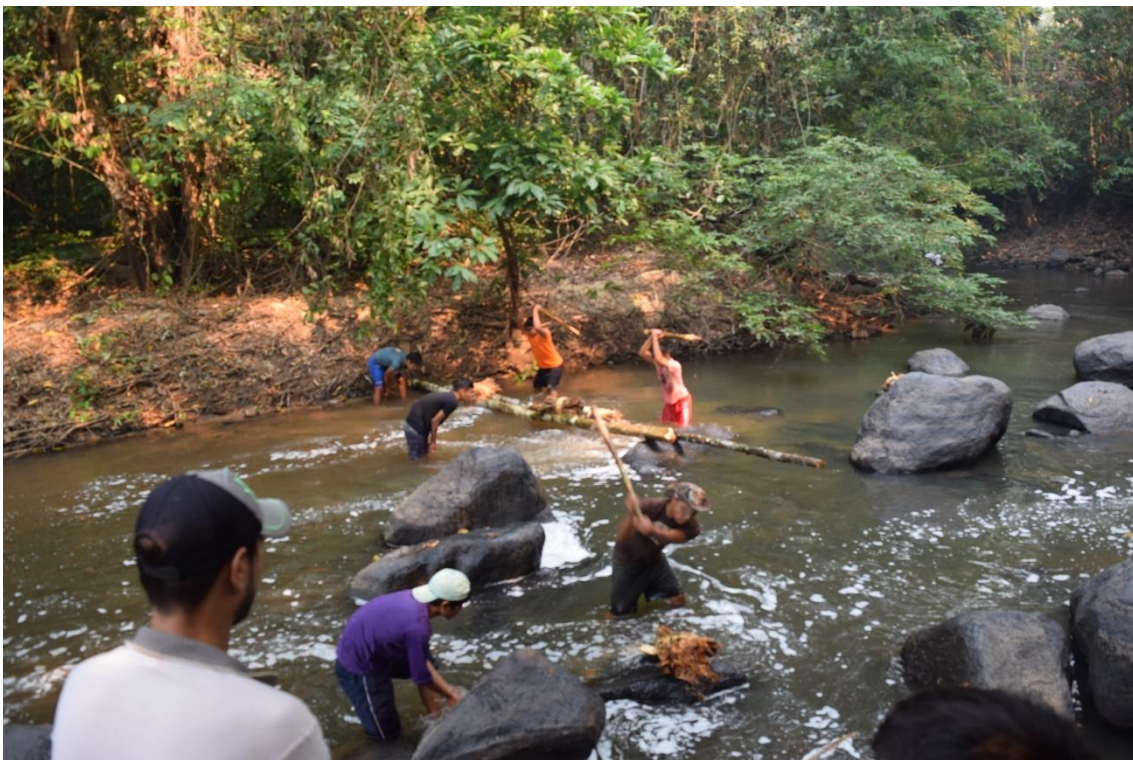
Inclusão para todEs, IFES – Campus de Alegre/ES, 2018.



Praça São Sebastião, Manaus/AM, 2018.

MUNDO

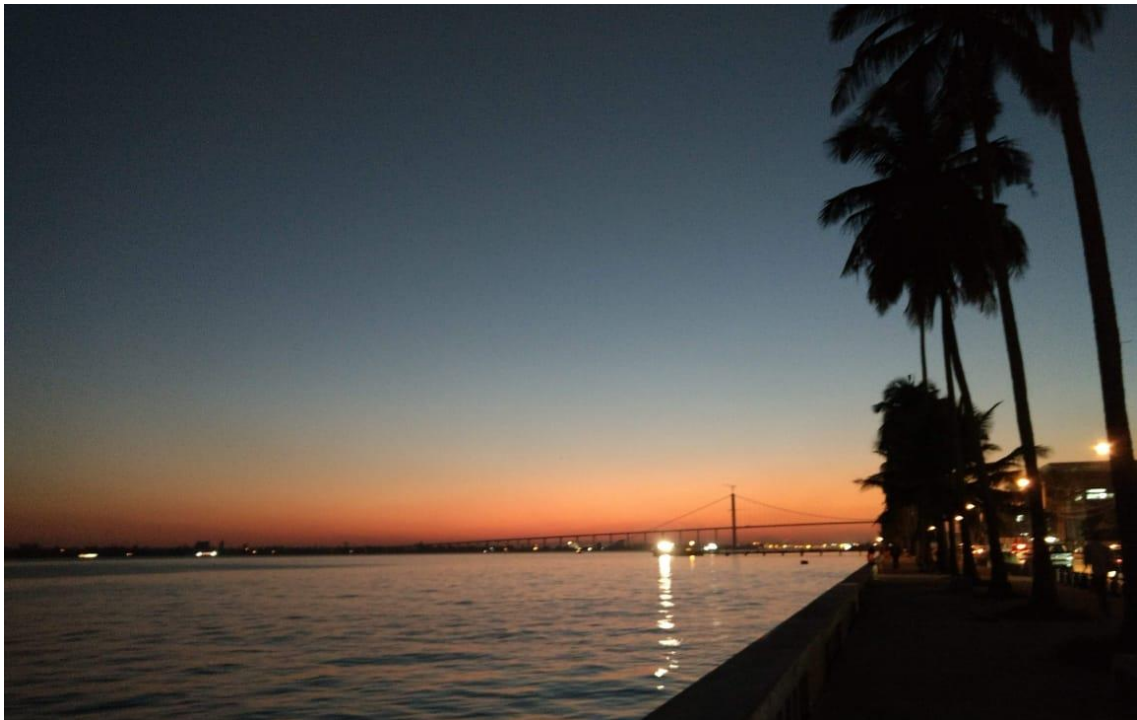
“Mudança e estabilidade resultam ambas em ação, do trabalho que o homem exerce sobre o mundo. Como um ser de práxis, o homem, ao responder aos desafios que partem do mundo, cria o seu mundo: o mundo histórico-cultural. Mundo de acontecimentos, de valores, de ideias, de instituições. Mundo da linguagem, dos sinais, dos significados, dos símbolos. Mundo da opinião e mundo do saber. Mundo da ciência, da religião, da artes, mundo das relações de produção. Mundo finalmente humano” (FREIRE, 1979, p. 46-47)



Atividade piscatória de bater timbó, Aldeia Paiter, RO, 2018.



Pintura do Iamá (banco usado pela família do rei na festa da criação do mundo - Mapimai), 2018.



Entardecer em Maputo, Acordo Trilateral Brasil – Alemanha – Moçambique, Maputo/MZ, 2018.

POLÍTICA

“Do ponto de vista crítico, é tão impossível negar a natureza política do processo educativo quanto negar o caráter educativo do ato político” (FREIRE, 2006, p. 23)

“Política é também pesquisa” (FREIRE, In: FREIRE & SHOR, 1986, p. 75)



Discentes apresentando suas pesquisas, João Pessoa/PB, 2019.



Professora do PPGEA concede entrevista em manifestação, RJ, 2019.



Entrevista do aluno indígena à afiliada da Rede Globo, 2018.

PRÁXIS

“É a reflexão e ação dos homens sobre o mundo para transformá-lo. Sem ela, é impossível a superação da contradição opressor-oprimido” (FREIRE, 1987, p. 38)



Pintura de açaí para adornos e bijuterias, Manaus/AM, 2018.



Projeto Babaçu *Toroya*, geração de renda sustentável, Aldeia Iratana, Cacoal/RO, 2019.



Urutaí/GO, 2018.

RESISTÊNCIA/LUTA

“A luta é uma categoria histórica e social.Tem, portanto, historicidade”
(FREIRE,1992, p. 43)

“Eu acho, afinal de contas, que as marchas são andarilhagens históricas pelo mundo” (FREIRE, In: <https://www.youtube.com/watch?v=MZQtP-7Ezbw>)



Tabatinga/AM, 2015.



Atividade política das etnias Macuxi e Wapichana para tratar de questões envolvendo o uso do território, Malacacheta, RR.



Cariri, 2017.

SER MAIS

“Esta busca do ser mais, porém, não pode realizar-se no isolamento, no individualismo, mas na comunhão, na solidariedade dos existires, daí que seja impossível dar-se nas relações antagônicas entre opressores e oprimidos” (FREIRE, 1987, p. 75)



Associação de Produtores Rurais, Governador Valadares/MG, 2018.



Mística em Terra Indígena Satere-Mawe, Maués/AM, 2019.



Curso Translinguagem, Seropédica, 2019.

TEMA GERADOR

“Investigar o tema gerador é investigar o pensar dos homens referido à realidade, é investigar seu atuar sobre a realidade, que é a sua práxis” (FREIRE, 1987, p. 98)



São João Evangelista/MG, 2018.



Urutá/GO, 2018.



Feira local em Maputo, Acordo Trilateral Brasil – Alemanha –
Moçambique, Maputo/MZ, 2018.

TERRA

“Minha terra é boniteza de águas que precipitam, de rios e praias, de vales e florestas, de bichos e aves. Quando penso nela, vejo o quanto ainda temos de caminhar, lutando para ultrapassar estruturas perversas de exploração. Por isso, quando longe dela estive, dela a minha saudade jamais se reduziu a um choro triste, a uma lamentação desesperada. Pensava nela e nela penso como um espaço histórico, contraditório, que me exige como a qualquer outra decisão, tomada de posições, ruptura, opção” (FREIRE, 1995, p. 95-96)



Tabatinga/AM, 2015.



Aula de cartografia social – Cachoeira São Pedro Frio, Colatina, ES/2019.



Centro de Plantas Medicinais Olawatawa, Terra Indígena Sete de Setembro, 2018.

TRABALHO

“Somente na medida em que os homens criam o seu mundo, que é mundo humano, e o criam com o seu trabalho transformador, eles se realizam” (FREIRE, 1987, p. 142)

“O homem, como um ser de relações, desafiado pela natureza, a transforma com seu trabalho, e que o resultado desta transformação, que se separa do homem, constitui seu mundo. O mundo da cultura que se prolonga no mundo da história” (FREIRE, 2001, p. 65)



Canoas no Igarapé.



Produção própria do IFGoiano, Urutaí/GO, 2018.



RS, 2016.

UTOPIA

“[...] não há utopia verdadeira fora da tensão entre denúncia de um presente tornando-se cada vez mais intolerável e o anúncio de um futuro a ser criado, construído, política, estética e eticamente por nós, mulheres e homens. A utopia implica essa denúncia e esse anúncio, mas não deixa esgotar-se a tensão entre ambos quando da produção do futuro antes anunciado e agora um novo presente” (FREIRE, 1992, p. 91-92)



Trabalho de campo, Tabatinga/AM, 2015.



Farmácia Satere-Mawe, Manaus/AM, 2018.



Prática da permacultura na construção. Crato, CE. 2016.

PPGEANDO COM FREIRE





















REFERÊNCIAS

- FREIRE, Paulo. *Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa*. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- _____. *Pedagogia do oprimido*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
- _____. *Pedagogia da esperança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.
- _____. *Professora sim tia não: cartas a quem ousa ensinar*. São Paulo: Olho d'água, 1994.
- _____. *À sombra desta mangueira*. São Paulo: Olho d'água, 1995.
- _____. *Educação como prática da liberdade*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
- _____. *Educação e mudança*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.
- _____. *Extensão ou comunicação*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- _____. *A importância do ato de ler*. São Paulo: Cortez, 2006.
- _____. *Memória viva Paulo Freire*. Laboratório de tecnologia educacional. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=6oeHxmWbt4U>. Acesso em: 05 de abril. 2021.
- _____. *Pedagogia do Oprimido - Entrevista com Paulo Freire*. Pós-graduação em docência. Youtube. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=fs2r6iPtOmo>. Acesso em: 05 de abril. 2021.
- FREIRE, Paulo; NOGUEIRA, Adriano. *Que fazer: teoria e prática em educação popular*. Petrópolis: Vozes, 1991.
- FREIRE, Paulo; SHOR, Ira. *Medo e ousadia; o cotidiano do professor*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1986.
- FREIRE, Paulo; GUIMARÃES, Sérgio. *Dialogando com a própria história*. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.
- STRECK, D. R., REDIN, E., ZITKOSKI, J. J. (Orgs) *Dicionário Paulo Freire*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

"O PPGEA tem razões para celebrar sua própria caminhada de 18 anos com Paulo Freire. Trata-se de uma homenagem estruturante, propositiva e prospectiva, retrato de suas práticas, pelo olhar de Paulo Freire, por meio de suas palavras. Celebrar não é esperar que o amanhã chegue a nós. É fazer, desde já, o amanhã que desejamos ver realizado. Não é pura espera. É esperar. É o que encontro neste livro: um espaço-tempo de esperar, de um processo formativo que nos convida à mobilização, à transformação da realidade."

Moacir Gadotti

"Para quem, como eu, acompanha o PPGEA desde o seu nascedouro e esteve presente, como docente e orientadora, em quase todas as turmas oferecidas até a atualidade, não é possível ler este livro e não se emocionar e, sobretudo, não é possível deixar de louvar essa trajetória de sucesso, que se reflete na contribuição prestada à educação brasileira, sobretudo à Educação Agrícola, com a formação de quadros docentes e técnicos administrativos, comprometidos com a realidade em que vivem e atuam, na perspectiva da melhoria da qualidade dos cursos oferecidos, da gestão de seus espaços educativos e, sobretudo, do potencial de interação com as comunidades que os cercam."

Ana Dantas



ISBN 978-65-5869-513-4



9 786558 695134 >